



ALMADA NEGREIROS

OBRA COMPLETA

Organização

ALEXEI BUENO

Introdução

JOSÉ AUGUSTO FRANÇA



RIO DE JANEIRO, EDITORA NOVA AGUILAR S.A., 1997

BIBLIOTECA
LUSO-BRASILEIRA
Série Portuguesa

ALMADA NEGREIROS
OBRA COMPLETA

em um volume

INTRODUÇÃO GERAL

Nota editorial / Almada Negreiros, letras e artes
Cronologia da vida e da obra
Iconografia

POESIA

FIÇÃO

TEATRO

MANIFESTOS, ENSAIOS, CRÔNICAS E PROSA DOUTRINÁRIA

APÊNDICE

Bibliografia / Índice geral

Primeira edição, 1997

© 1997, by José de Almada Negreiros

Direitos desta edição para todos os países de língua portuguesa adquiridos pela

EDITORA NOVA AGUILAR S.A.

Rua Dona Mariana, 205 - casa 1 - Botafogo - CEP 22280-020

Rio de Janeiro, RJ

Tel./Fax: 537-8275 - 537-7189

ISBN 85-210-0049-0

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

- N311a Negreiros, Almada, 1893-1970
Almada Negreiros : Obra completa : volume único / organização,
Alexei Bueno ; introdução, José Augusto França. — Rio de Janeiro :
Nova Aguilar, 1997.
1 v. — (Biblioteca luso-brasileira ; Série portuguesa)

Contém dados biobibliográficos.

ISBN 85-210-0049-0

1. Negreiros, Almada, 1893-1970. I. Bueno, Alexei, 1963-. II. Título.
III. Série.

CDD - 869.8

CDU - 869.0-8

O MITO DE PSIQUE

1949

JOVEM — Mãe, aqui tens a tua cama nova.

VOZ DA MULHER IDOSA — Filho, chap a-me antes a tua vaguinha.

JOVEM — Sim, minha querida vaguinha.

VOZ DA MULHER IDOSA — E põe-me aliás a mão entre os cornos.

JOVEM — Sim, minha querida vaguinha.

VOZ DA MULHER IDOSA — Mas finge que não és tu que me pões a mão entre os cornos. Tê-lo tudo o que deves. Se tanto valestes-me as fontes em volta de mim. Todas me querem saciar. Se és a forma, cartegam-se as árvores de frutinha p'ra eu manjar a vontade o que me baste. Só o imortal Deus de todos não está perpetuamente a meu lado! Vai tu, filho, p'ro lado de quando estiverem perpetuamente contigo. A bem e a mal, fere-os a todos, p'ra cada um valer a si mesmo, e p'ra que não haja aqui nas entraçõs da terra outra cruzada legítima senão a da tua flecha. E ainda é a maior vantagem, e a maior das nestas camas que ele cada um nova para si.

JOVEM — Mãe, dá-me o espelho, p'ra que eu veja como isto preserva a

QUADRO I — Afrodite

QUADRO II — Eros

QUADRO III — Hécate

QUADRO IV — Psique (*não foi encontrado o original*)

FIGURAS

Se o programa do espectáculo não puder comportar a transcrição de
O mito de Psique de Apuleio no *Burro d'ouro*,
adverte-se a assistência de que o mesmo acontece hoje em dia,
é claro, de outro modo.

Por Afrodite

A mãe

Por Eros

O filho

Por Psique

As três irmãs desta

QUADRO I

AFRODITE

(A cena representa o interior duma caverna cuja entrada ao fundo é da medida duma pessoa. / Ao subir o pano ouve-se pela entrada da caverna o ruído habitual duma cidade moderna. / Bastante depois aparece ao fundo a entrar na caverna uma mulher idosa de cabelos brancos de neve caídos pelos ombros nus. A simples túnica cingida pela cintura com uma corda, como os seus cabelos de neve, e as suas próprias carnes femininas, maternais, é tudo branco como o mármore duma estátua. O seu andar mais que de sonâmbula é como se toda ela fosse deslocada inerte sobre o seu pedestal. / Entra e desaparece no escuro do interior da caverna. / A juntar-se aos ruídos anteriores ouvem-se agora as sereias, apitos e campainhas das fábricas. / Aparece à entrada da caverna um jovem em shorts e camisa de meia manga com uma camisola de lã bordada garri-damente sobraçando um feixe de palha. / Depois de entrar estende a palha a um lado da cena.)

O JOVEM — Mãe, aqui tens a tua cama nova.

A VOZ DA MULHER IDOSA — Filho, chama-me antes a tua vaquinha.

O JOVEM — Sim, minha querida vaquinha.

A VOZ DA MULHER IDOSA — E coça-me aqui a testa entre os cornos.

O JOVEM — Sim, minha querida vaquinha.

A VOZ DA MULHER IDOSA — Mas finge que não és tu que me coças a testa entre os cornos. Tenho tudo o que desejo. Se sinto sede nascem-me as fontes em volta de mim. Todas me querem saciar. Se é a fome, carregam-se as árvores de frutos p'ra eu escolher à vontade o que me baste. Só o imortal Deus de todos não está perpetuamente a meu lado! Vai tu, filho, p'rò lado de quantos estiverem perpetuamente contigo. A bem e a mal, fere-os a todos, p'ra cada um valer a si mesmo, e p'ra que não haja aqui nas entranhas da terra outra crueldade legítima senão a da tua flecha. E ainda é a maior vingança p'rò traidor da nossa cama que ele caia em nova paixão.

Filho, dá-me o espelho, p'ra que eu veja como sinto prenhes as mi-